



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO
ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

005. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III
(PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **08**.

Os imortais

De vez em quando, ao olhar para o meu filho – de três anos, quase quatro – pergunto retoricamente qual será a longevidade dele.

Nascido em 2015, ele pode conhecer o próximo século. Mas se a medicina conseguir conquistar o envelhecimento e a morte – não é esse o santo graal do momento? – será que ele vai conhecer o novo milênio?

Esse pensamento ganhou forma com um ensaio primoroso de Regina Rini, no “Times Literary Supplement”.

Escreve a autora: em 1900, um cidadão americano tinha uma média de vida de 47 anos. Em 1950, a meta já estava nos 68. Em 2057, é possível que o limite seja os 100.

Agora, imagine o seguinte, caro leitor: a ciência anuncia, ainda durante as nossas vidas, que o envelhecimento e a doença serão revertidos em 2119.

Sim, esse ano já será demasiado tarde para nós. Aliás, será demasiado tarde até para os nossos filhos.

Mas não será para os nossos netos. Com essa data imaginária, nós seremos os últimos mortais a partilhar a Terra com os primeiros imortais. Que tipo de convivência teremos com eles? Haverá inveja? Sofrimento? Desespero ante o nosso (injusto) destino?

O ensaio de Rini é um elegante exercício de especulação filosófica. E a autora termina a sua indagação com um pensamento consolador: se as nossas vidas se justificam pelo legado que deixamos aos outros, então devemos olhar para os primeiros imortais como os felizes depositários desse histórico legado.

Nós seremos o último elo entre a humanidade perecível e a humanidade eterna.

A páginas tantas, Rini cita um dos meus filmes favoritos: “Feitiço do Tempo”, uma comédia com Bill Murray. No filme, Murray está preso no tempo, condenado a viver o mesmo dia todos os dias.

Para Rini, o filme é uma boa metáfora sobre o tédio que pode acometer os imortais e para o qual vários filósofos já nos alertaram: quando estamos condenados a viver eternamente, deixamos de ter urgência para fazer alguma coisa.

Mas existe uma outra dimensão do filme que a autora ignorou: o personagem de Bill Murray só consegue seguir em frente quando encontra um mínimo de sentido para a sua existência.

E esse sentido não está no hipotético legado que deixará para os vindouros. Está na forma como vive o seu presente. Quando isso acontece – quando o personagem encontra um propósito para si próprio e na relação com os outros – ele consegue finalmente quebrar o feitiço e despertar na manhã seguinte. Como diria o neurocientista Viktor Frankl, de que vale ter uma vida de eternidade quando não há razões para vivê-la?

Da próxima vez que olhar para o meu filho, vou desejar-lhe uma vida longa, sem dúvida. Desde que essa vida seja dotada de sentido.

(João Pereira Coutinho. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereira-coutinho/2019/05/os-imortais.shtml>. Publicado em 15.05.2019. Adaptado)

01. Assinale a alternativa correta a respeito das informações do texto.

- (A) Embora considere o ensaio de Rini primoroso, o autor questiona os indicadores de longevidade humana citados por ela.
- (B) Havendo, no futuro, uma convivência entre humanos mortais e imortais, é certo que isso provocará reações negativas de ambas as partes.
- (C) Para o autor, dar significação à própria existência será um antídoto para o tédio da imortalidade, ao qual se refere Regina Rini.
- (D) A principal expectativa do autor é que a ciência avance a ponto de oferecer ao seu filho uma vida sem doenças e envelhecimento.
- (E) Segundo a ensaísta, a humanidade eterna suplantará a humanidade perecível, cuja história está fadada à inevitável extinção.

02. No texto, o autor faz várias indagações que

- (A) minimizam os prejuízos que uma vida monótona pode causar aos imortais.
- (B) colocam em xeque tanto as opiniões da ensaísta como as do neurocientista.
- (C) contribuem para envolver os interlocutores na discussão do assunto.
- (D) intencionam dar um tom humorístico a um tema tão penoso.
- (E) são criteriosamente respondidas por ele ao longo de sua argumentação.

03. Considere o trecho do décimo primeiro parágrafo.

Para Rini, o filme é **uma boa metáfora** sobre o tédio que **pode acometer** os imortais...

Esse trecho está reescrito, sem alteração do sentido original do texto, na alternativa:

- (A) Para Rini, o filme é um bom retrato sobre o tédio que seguramente contagiará os imortais...
- (B) Para Rini, o filme é uma boa escusa sobre o tédio que talvez atinja os imortais...
- (C) Para Rini, o filme é um bom pretexto sobre o tédio que provavelmente aterrorizará os imortais...
- (D) Para Rini, o filme é uma boa comparação sobre o tédio que indubitavelmente atacará os imortais...
- (E) Para Rini, o filme é uma boa alegoria sobre o tédio que porventura afete os imortais...

04. Leia os trechos do texto.

- **Mas** existe uma outra dimensão do filme que a autora ignorou... (12º parágrafo)
- **Desde que** essa vida seja dotada de sentido. (último parágrafo)

Considerando o contexto, as expressões destacadas estabelecem entre as ideias, respectivamente, as relações de

- (A) oposição e condição, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Entretanto* e *Contanto que*.
- (B) oposição e condição, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *E* e *Mesmo que*.
- (C) causa e tempo, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Porque* e *Depois que*.
- (D) causa e tempo, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Como* e *Assim que*.
- (E) concessão e comparação, podendo ser substituídas, também respectivamente, por *Se bem que* e *Tal que*.

05. Os travessões empregados no segundo e no décimo terceiro parágrafo marcam trechos em que o autor, respectivamente:

- (A) revela um anseio de cunho pessoal; expõe a causa a que se refere o pronome “isso”.
- (B) confere a opinião dos leitores sobre o assunto; especifica o tempo cronológico sinalizado pelo pronome “isso”.
- (C) expõe sua convicção nas conquistas científicas; define a ideia veiculada pelo pronome “isso”.
- (D) expressa um ponto de vista sobre a sociedade atual; explicita a ideia a que o pronome “isso” faz alusão.
- (E) critica a busca desmedida pela juventude eterna; retifica ideia retomada pelo pronome “isso”.

06. Assinale a alternativa em que, entre parênteses, a reescrita do trecho destacado segue a norma-padrão de emprego dos pronomes.

- (A) Nascido em 2015, ele pode **conhecer o próximo século**. (conhecer-lhe)
- (B) Mas se a medicina conseguir **conquistar o envelhecimento e a morte**... (conquistar-lhes)
- (C) ... se as nossas vidas se justificam pelo legado que **deixamos aos outros**... (lhes deixamos)
- (D) A páginas tantas, Rini **cita um dos meus filmes favoritos**... (cita-lhe)
- (E) ... ele consegue finalmente **quebrar o feitiço** e despertar na manhã seguinte. (quebrar-lhe)

07. De acordo com a concordância verbal e nominal estabelecida pela norma-padrão, está correta a alternativa:

- (A) A medicina e outras áreas da ciência vem se empenhando para superar a nossa condição de seres mortais.
- (B) Pode haver aspectos negativos para os que viverem eternamente, um deles é não sentir urgência para agir.
- (C) Filmes como “Feitiço do tempo”, muito apreciados pelo autor, questiona a relação entre o ser humano e a passagem do tempo.
- (D) A estimativa de 47 anos de vida para os americanos do início do século XX, há muito foi superado.
- (E) Uma vida longa e dotada de sentido representam a maior conquista que o autor espera que seu filho concretize.

08. O sinal indicativo de crase está corretamente empregado na alternativa:

- (A) O autor pergunta à si mesmo qual será a longevidade de seu filho.
- (B) Nascido em 2015, o garoto está apto à chegar ao próximo século.
- (C) Será que nós, mortais, seremos indiferentes à uma geração de humanos imortais?
- (D) Devido a um feitiço, o personagem de Bill Murray fica, à princípio, preso no tempo.
- (E) Para Viktor Frankl, as razões para viver é que agregam valor à trajetória humana.

Leia o texto para responder às questões de números 09 a 15.

Vista Cansada

Acho que foi o Ernest Hemingway* quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse um poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O problema é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não nos desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio. De tanto ver, você não vê.

Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, esse profissional nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.

Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

(Otto Lara Resende. *Bom dia para nascer*.
Companhia das Letras. Adaptado)

* Ernest Hemingway: escritor estadunidense que se suicidou em 1961.

09. Assinale a alternativa em que o autor expõe, respectivamente, ideias aparentemente contraditórias e a consequência de um fato.

- (A) Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. / Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.
- (B) De tanto ver, você não vê. / O problema é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar.
- (C) Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse um poeta. / Em 32 anos, esse profissional nunca o viu.
- (D) Uma criança vê o que o adulto não vê. / O campo visual da nossa rotina é como um vazio.
- (E) É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença. / Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

10. Com base no texto, é correto concluir que o autor

- (A) menciona o antagonismo existente entre os poetas e as crianças com o intuito de condenar a indiferença humana.
- (B) se inclui entre aqueles que banalizam o olhar, compartilhando suas reflexões com os leitores.
- (C) dá aos leitores, na última frase do texto, uma sugestão de como agir em face da realidade descrita.
- (D) utiliza termos como “pontualíssimo” e “monstro” para atenuar as ideias expostas.
- (E) se serve de termos ambíguos, como “deprimente” e “girafa”, para dar complexidade ao texto.

11. No quinto parágrafo, a frase – O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. – está em sentido

- (A) próprio, indicando que as preocupações do dia a dia acentuam nosso desinteresse pelos outros.
- (B) próprio, indicando que devemos nos empenhar para evitar hábitos que são nocivos.
- (C) figurado, indicando que uma existência sem objetivos nos conduz à extrema solidão.
- (D) figurado, indicando que a rotina nos torna insensíveis e alheios ao mundo que nos cerca.
- (E) figurado, indicando que apenas os poetas têm sensibilidade para apreciar o mundo.

12. Considere os trechos do texto.

- Acho que foi o Ernest Hemingway quem disse que **olhava** cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. (1º parágrafo)
- Se um dia no seu lugar **estivesse** uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. (5º parágrafo)

O emprego das formas verbais destacadas permite ao autor, respectivamente:

- (A) mencionar a regularidade de uma ação executada no passado; fazer uma suposição.
- (B) recordar um comportamento que perdura até o presente; levantar uma hipótese.
- (C) narrar um evento ainda inconcluso; indicar eventos ocorridos concomitantemente.
- (D) relembrar um fato ocorrido no passado; assegurar que um evento ocorrerá no futuro.
- (E) referir-se a um comportamento que era habitual; enunciar um fato que ocorre no momento da fala.

13. Uma criança vê o que o adulto não vê, _____ olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo.

Para que as ideias se associem por meio da relação de causa, a lacuna da frase deve ser preenchida por

- (A) contanto que tenha
- (B) conforme tenha
- (C) tanto que tem
- (D) portanto tem
- (E) uma vez que tem

14. Considere os trechos do texto.

- Um poeta é **só** isto: um certo modo de ver.
- Sei de um profissional que passou 32 anos **a fio** pelo mesmo hall do prédio do seu escritório.
- Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe **às pampas**.

As expressões destacadas indicam, correta e respectivamente:

- (A) inclusão; comparação; reiteração.
- (B) negação; ambiguidade; afirmação.
- (C) restrição; continuidade; intensidade.
- (D) retificação; intermitência; ênfase.
- (E) intensidade; regularidade; finalidade.

15. Respeitando-se a norma-padrão da língua portuguesa, a colocação do pronome destacado pode ser alterada em:

- (A) ... quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se visse-**a** pela última vez. (1º parágrafo)
- (B) O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta-**nos** curiosidade. (3º parágrafo)
- (C) Em 32 anos, esse profissional nunca viu-**o**. (5º parágrafo)
- (D) O hábito suja os olhos e baixa-**lhes** a voltagem. (5º parágrafo)
- (E) É por aí que instala-**se** no coração o monstro da indiferença. (último parágrafo)

16. Segundo Aguiar (2006), no âmbito da escola o exercício da participação que caracteriza a gestão democrática abre novas possibilidades de organização pedagógica que favorecem, de um lado, a instauração do respeito à individualidade do estudante e ao seu percurso de aprendizagem e, de outro lado, contribuem para o crescimento profissional dos educadores que partilham do trabalho coletivo. Nessa direção, o projeto político-pedagógico, construído de forma coletiva e participativa,

- (A) fornece maior autonomia ao Diretor para que possa tomar as decisões acertadas.
- (B) dispensa a existência do Conselho Escolar como órgão de representação da comunidade.
- (C) impede que existam na escola manifestações de preconceito por parte dos alunos.
- (D) constitui o norte orientador das práticas curriculares e pedagógicas na escola.
- (E) contribui para que os professores diminuam o número de faltas à escola.

17. Para Moran (2004), ao comemorar os 50 anos da internet observa-se que as tecnologias são utilizadas nas escolas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. Para o autor, do ponto de vista metodológico, o professor precisa aprender a equilibrar processos de organização e de “provocação” na sala de aula e, para tanto, uma das dimensões fundamentais do educar é

- (A) conceber que a incorporação das tecnologias às atividades docentes é um fator transformador e inovador das práticas educacionais.
- (B) ajudar a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que temos, organizar numa síntese coerente das informações dentro de uma área de conhecimento.
- (C) modificar as estratégias de aprendizagem, para avançar nas novas sínteses, novos momentos e formas de compreensão utilizando-se das tecnologias.
- (D) incorporar à prática pedagógica a alfabetização digital como um processo de aprendizagem funcional das tecnologias e de seu manejo.
- (E) compreender que, quando se usam as tecnologias, o sentido dado pelos alunos a um conteúdo de aprendizagem ocorre antes da construção de significados sobre ele.

18. Para De La Taille (1992), é interessante notar uma peculiaridade da teoria de Piaget no que se refere às influências da interação social no desenvolvimento cognitivo. A alternativa assinalada como determinante por Piaget é aquela que opõe a coação à cooperação, o que significa que pensa o social e suas influências sobre os indivíduos pela perspectiva
- (A) da moral.
 - (B) da política.
 - (C) do social.
 - (D) do humano.
 - (E) da ética.
19. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) afirmam que tanto a cultura organizacional influi no desenvolvimento profissional do professor como os professores podem produzir o espaço cultural da escola. Assim, cabe à escola dar apoio e sustentação a fim de instaurar uma cultura de colaboração, como ingrediente da gestação participativa. Nesse sentido, afirmam os autores que o desenvolvimento profissional, como eixo da formação docente,
- (A) precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional.
 - (B) acontece, principalmente, por meio de treinamentos constantes na escola ou fora dela.
 - (C) está livre de interferências decorrentes das relações entre o trabalho docente e a organização escolar.
 - (D) deve levar em consideração que a estrutura escolar constitui uma cultura neutra, portanto, incapaz de influir no desenvolvimento profissional do professor.
 - (E) precisa ser estruturado pela escola, para que se tenha efeito, sem levar em consideração os modos de pensar e de agir do professor.
20. Segundo Lerner (2002), reformular a concepção do objeto de ensino em função das contribuições linguísticas e a concepção do sujeito que aprende a ler e escrever parece ser uma condição importante para contribuir para a mudança na proposta didática vigente na escola tendo como base o projeto curricular. Para a autora, a fim de se criar uma mudança profunda, é também imprescindível recolocar
- (A) o currículo tradicional, garantindo a valorização da leitura oral e da escrita.
 - (B) os projetos didáticos e pedagógicos, garantindo a valorização das experiências dos alunos.
 - (C) as bases da formação dos professores e promover a valorização social de sua função.
 - (D) os pais dentro do processo de ensino aprendizagem, promovendo uma integração efetiva com a comunidade.
 - (E) o conselho de escola como articulador do regimento escolar, valorizando a função do professor.
21. Libâneo (2013) afirma que a direção pedagógica do professor consiste em planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, de modo que sejam criadas as condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos da sua aplicação e desenvolvam a iniciativa, a independência de pensamento e a criatividade. Para o autor, direção pedagógica significa
- (A) manter os alunos sempre ocupados, trabalhando com flexibilidade e estimulando o seu interesse e motivação.
 - (B) estimular nos alunos qualidades e atitudes necessárias ao estudo ativo e independente, a partir de uma ação decidida do professor.
 - (C) impor, com o propósito de promover um estudo ativo e reflexivo, uma direção rígida e controlada às atividades dos alunos.
 - (D) adotar um livro didático que contemple todo o conteúdo a ser trabalhado pelo professor para que o aluno possa acompanhar com facilidade.
 - (E) fazer uso das tecnologias de comunicação e informação de modo a manter o aluno sempre "conectado" ao trabalho em sala de aula.
22. O desenvolvimento da conceitualização na criança transcorre no processo de incorporação da experiência geral da humanidade, mediada pela prática social, pela palavra, na interação com o outro. Nesse sentido, afirma Luria (in: Fontana, 1996) que a palavra, com suas funções designativa, analítica e generalizadora, é
- (A) mediadora de todo o processo de elaboração da criança, objetivando-o, integrando e direcionando as operações mentais envolvidas.
 - (B) estática, garantindo a mesma função na dinâmica social e no processo de desenvolvimento da criança.
 - (C) em qualquer idade, um conceito expresso com os seus significados permanentes no desenvolvimento infantil.
 - (D) representada por um conjunto de operações intelectuais possíveis que acompanha a criança em todo seu processo de desenvolvimento.
 - (E) uma atividade essencial do ponto de vista da aquisição do conhecimento do mundo pela criança ao longo de seu desenvolvimento.

23. Mantoan (2001) afirma que, de modo geral, as escolas têm muita dificuldade para reconhecerem que precisam mudar em relação à inclusão para melhorar as condições de aprendizagem em seu interior. Para a autora, a inclusão incondicional diz respeito à
- (A) criação de um ensino específico para atender pessoas com as mais diversas deficiências de modo diferenciado.
 - (B) presença de salas especiais que possam atender as crianças com deficiência de maneira segregada.
 - (C) produção de material didático específico que seja capaz de proporcionar um ensino individualizado aos alunos com dificuldades de aprendizagem.
 - (D) mudança na organização escolar, na formação de professores e à remoção de barreiras atitudinais à inclusão de todas as crianças.
 - (E) utilização de um currículo que represente um recorte do currículo oficial, limitado em extensão e aprofundamento.
24. Para Luckesi (2006), a avaliação constitui um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Nesse sentido, afirma o autor que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização. Assim, a avaliação deverá ser
- (A) elemento de classificação do aluno frente às provas de avaliação tais como o ENEM, a Prova Brasil e o SARESP, dentre outras.
 - (B) um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos nos diferentes momentos escolares.
 - (C) assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno.
 - (D) um mecanismo de classificação dos alunos para designar os que sabem e os que não sabem determinado conteúdo.
 - (E) uma medida que possa designar o quanto o aluno aprendeu e o que não aprendeu.
25. Veiga (1996) enfatiza que a construção coletiva do projeto político-pedagógico é o caminho para uma nova organização da escola. Afirma ainda a autora que se a escola nutre-se da vivência cotidiana de cada um de seus membros, coparticipantes de sua organização do trabalho pedagógico, à administração central compete
- (A) definir um modelo pronto e acabado de projeto político-pedagógico para a escola.
 - (B) convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais na construção do projeto político-pedagógico.
 - (C) dirigir a escola a partir da ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático.
 - (D) organizar um projeto que corresponda a um rearranjo formal da escola, coordenado pela direção.
 - (E) estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola.
26. Ao discorrer sobre currículo e conhecimento, Silva (1999) utiliza-se de conceito de Paulo Freire que afirma que “conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, o que significa que não existe uma separação entre o ato de conhecer e aquilo que se conhece”. Nesse caso, está se referindo
- (A) à educação bancária.
 - (B) ao conhecimento como algo pronto, acabado.
 - (C) à educação problematizadora.
 - (D) ao conhecimento como experiências, vivências.
 - (E) ao discurso em sua forma de texto.
27. Segundo Zabala (1998), para aprender é necessário que os alunos diante dos conteúdos possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas e comprovar que o resultado tem certa coerência. Nesse caso, o autor está se referindo à aprendizagem
- (A) significativa.
 - (B) mecânica.
 - (C) relacional.
 - (D) de pré-requisitos.
 - (E) como atividade mental.
28. Para Contreras (2002), a autonomia, no contexto da prática de ensino, deve ser entendida como um processo de construção permanente no qual devem se conjugar, equilibrar-se e fazer sentido muitos elementos. A autonomia no ensino
- (A) pode ser descrita, justificada e reduzida a uma definição autoexplicativa.
 - (B) é o desenvolvimento dos aspectos pessoais, os próprios compromissos profissionais.
 - (C) é o desenvolvimento dos aspectos de relacionamento.
 - (D) é tanto um direito trabalhista como uma necessidade educativa.
 - (E) pode ser relacionada com a defesa profissional de valores.
29. Rapoli (2010), ao analisar e expor os diversos elementos da escola que podem contribuir para que a educação inclusiva ocorra de fato, refere-se ao “documento norteador das ações da escola que, ao mesmo tempo, oportuniza um exercício reflexivo do processo para tomada de decisões no seu âmbito.” Dessa forma, a autora está se referindo
- (A) ao regimento escolar.
 - (B) ao projeto político-pedagógico.
 - (C) à gestão democrática.
 - (D) ao atendimento educacional especializado.
 - (E) aos recursos multifuncionais.

30. Para Ferreira (2015), são grandes os desafios do trabalho interdisciplinar na sala de aula. Por um lado, busca-se a garantia de aprendizagens respeitando as especificidades de cada componente curricular; por outro, busca-se uma articulação entre os conhecimentos advindos das diferentes áreas do conhecimento científico; e ainda, por outro lado, busca-se a articulação com os conhecimentos produzidos fora da esfera da Ciência. Segundo a autora, tais articulações começam a ser feitas no
- (A) ensino de textos como recurso para o ensino de um suposto código na perspectiva do letramento.
- (B) desenvolvimento do currículo transdisciplinar, garantindo o desenvolvimento das disciplinas e das habilidades necessárias para alfabetização.
- (C) componente curricular priorizado no projeto didático definido pelos professores a ser desenvolvido ao longo do ano letivo.
- (D) desenvolvimento de projetos didáticos, delineando situações-problema que conduzam à investigação, à busca de informações, à produção de conhecimentos.
- (E) ensino da língua, pois, em sentido amplo, as atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades de uso da língua são transversais a todos os componentes curriculares.
31. No documento *Indagações sobre o Currículo, Caderno 1, Currículo e Desenvolvimento Humano*, Lima (2008) afirma que a criança, a partir da sua ação e interação com o mundo (a natureza, as pessoas, os objetos) e das práticas culturais, constitui a possibilidade de representar, mentalmente, por símbolos, o que ela experiencia, sensivelmente, no real. A essa capacidade a autora denomina como
- (A) função simbólica.
- (B) imaginação.
- (C) plasticidade cerebral.
- (D) percepção.
- (E) memória.
32. A Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é a mais importante lei educacional brasileira. Ela traçou um ordenamento jurídico sobre o sistema de ensino no Brasil estabelecendo que ele seja organizado em regime de colaboração. Assim, determina, em seu artigo 11, que a educação infantil deve ser oferecida com prioridade
- (A) pelos Estados e pelo Distrito Federal.
- (B) pela União.
- (C) pelos Municípios e pelo Distrito Federal.
- (D) pelas Instituições Confessionais.
- (E) pelas Instituições Conveniadas.
33. A Lei Federal nº 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, fixou direitos fundamentais em relação à vida e à saúde, à educação, à convivência familiar, à cultura e ao lazer. Ainda, trouxe dispositivos acerca da prática de ato infracional. Em seu artigo 56, determina o ECA que, no caso de a escola perceber maus-tratos envolvendo seus alunos, o fato deverá ser comunicado ao
- (A) Conselho Tutelar, pela professora do aluno envolvido.
- (B) Ministério Público.
- (C) Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- (D) Juiz da Infância e da Adolescência.
- (E) Conselho Tutelar, pelo dirigente do estabelecimento de ensino.
34. Moreira e Candau (2008) afirmam, no documento *Indagações sobre Currículo, Caderno 3, Currículo, Conhecimento e Cultura*, que é por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola, ele é o coração da escola, o espaço central em que todos atuam, o que os tornam, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. Nesse sentido, os autores concebem que currículo
- (A) consiste em um documento administrativo e normativo que estabelece a organização e o funcionamento da escola.
- (B) associa-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.
- (C) regulamenta as relações entre os participantes da escola fortalecendo sua autonomia numa perspectiva democrática.
- (D) configura uma proposta aberta e flexível a ser concretizada pelos professores no cotidiano da escola.
- (E) define o que a escola pretende realizar, o que pensa fazer, como fazer, quando fazer com que e com quem fazer.
35. Ao analisar Diversidade e Currículo no documento *Indagações sobre o Currículo, Caderno 4*, Gomes (2008) afirma que a diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Por mais que a diversidade seja um elemento constitutivo do processo de humanização, há uma tendência nas culturas, de um modo geral, de ressaltar como positivos e melhores os valores que lhe são próprios, gerando um certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição em relação ao diferente. Tal fenômeno é denominado pela autora como
- (A) xenofobia.
- (B) racismo.
- (C) homofobia.
- (D) etnocentrismo.
- (E) misoginia.

36. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica afirmam que, na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Ao tratar das formas de organização curricular, descreve que o trabalho pedagógico pode ser desenvolvido por meio de uma abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento, o que caracteriza a abordagem
- (A) pluridisciplinar.
 - (B) interdisciplinar.
 - (C) transdisciplinar.
 - (D) disciplinar.
 - (E) transversal.
37. A Resolução CNE/CP nº 2/2017, ao instituir e orientar a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, estabelece um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Assim, em seu artigo 2º, define aprendizagens essenciais como
- (A) o objeto de uma avaliação, um referencial curricular mínimo a ser avaliado em cada disciplina e série.
 - (B) o conteúdo para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula englobando os procedimentos, estratégias de ensino ou orientações metodológicas.
 - (C) os efeitos alcançados na escola, que não estão explicitados nos planos e nas propostas, não sendo sempre, por isso, claramente percebidos pela comunidade escolar.
 - (D) os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.
 - (E) um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.
38. Ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Conselho Nacional de Educação se refere à necessidade da criação de políticas de reparações e de reconhecimento definidas como conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais, o que define
- (A) os programas de ações afirmativas.
 - (B) o currículo da educação básica.
 - (C) o sistema de quotas na educação.
 - (D) a implantação do ensino fundamental de nove anos.
 - (E) os programas de renda mínima.
39. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais. Nesse sentido, o atendimento educacional especializado
- (A) desenvolve atividades idênticas àquelas realizadas na sala de aula comum, para permitir que o aluno possa transitar livremente entre um e outro.
 - (B) desenvolve o trabalho e atividades com os alunos de modo a substituir o realizado na escolarização regular.
 - (C) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes.
 - (D) deve ser realizado na mesma escola e no mesmo turno no qual o aluno frequenta as aulas normais.
 - (E) deve ser garantido pelos sistemas de ensino por meio de uma proposta pedagógica própria, independente da escola regular.
40. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico que inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. Portanto, sendo ela parte de um processo maior, pode ser usada de várias maneiras e com objetivos diferentes. Assim, segundo o documento *Indagações sobre o Currículo, Caderno 5, Currículo e Avaliação*, Fernandes e Freitas (2008) afirmam que quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo reorientá-lo, recebe o nome de
- (A) somativa.
 - (B) mediadora.
 - (C) diagnóstica.
 - (D) classificatória.
 - (E) formativa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41. Segundo Bersch (2008), na classificação de Tecnologia Assistiva “(...) seguida de redefinições por categorias, destaca-se que a sua importância está no fato de organizar a utilização, prescrição, estudo e pesquisa de recursos e serviços em TA, além de oferecer ao mercado focos específicos de trabalho e especialização”.

Analise as figuras a seguir:

Figura 1 – Garfo adaptado para alimentação



Figura 2 – Teclado adaptado para computador



Assinale a alternativa que indica corretamente a categoria de Tecnologia Assistiva de cada figura.

- (A) Figura 1: Órteses e próteses – Figura 2: Recursos de acessibilidade ao computador.
- (B) Figura 1: Auxílios para a vida diária e vida prática – Figura 2: Adequação Postural.
- (C) Figura 1: Órteses e próteses – Figura 2: Comunicação Aumentativa e Alternativa.
- (D) Figura 1: Auxílios para a vida diária e vida prática – Figura 2: Recursos de acessibilidade ao computador.
- (E) Figura 1: Adequação Postural – Figura 2: Comunicação Aumentativa e Alternativa.
42. O autor Biachetti, In: Biachetti e Freire (1998), apresenta propostas e ações educativas aos indivíduos com deficiência e defende que sejam analisadas e compreendidas a partir de uma perspectiva
- (A) social.
- (B) histórica.
- (C) tradicional.
- (D) médica.
- (E) religiosa.

43. Considerando-se que Carvalho (2005) reconhece que a avaliação de alunos com deficiência nas escolas regulares se coloca como um desafio, é correto afirmar:

- (A) é importante avaliar os fatores que bloqueiam a aprendizagem, com vistas a identificar e operacionalizar estratégias pedagógicas a serem adotadas no atendimento clínico.
- (B) a avaliação como aferição do rendimento escolar aplica-se a qualquer aluno, com ou sem deficiência, pois evidencia as mudanças que precisam ocorrer.
- (C) do ponto de vista pedagógico, o diagnóstico clínico nem sempre oferece aos educadores as pistas do que devem fazer no âmbito pedagógico.
- (D) a avaliação clínica-pedagógica realizada pelo profissional do AEE, com vistas ao tratamento, busca as causas e faz prognósticos terapêuticos, ainda que não realize diagnósticos.
- (E) a avaliação diagnóstica do aluno com deficiência, com maior impacto na educação, fundamenta-se no modelo clínico em que se apontam os déficits do desenvolvimento.

44. Leia o trecho de Dias e Oliveira (2013).

“O predomínio do modelo _____ contribuiu para a aproximação semântica entre deficiência e doença mental, assim como fortaleceu uma leitura da primeira a partir do paradigma da falta, negligenciando o potencial de desenvolvimento inerente aos seres humanos”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do trecho apresentado.

- (A) pedagógico
- (B) psicológico
- (C) social
- (D) médico
- (E) híbrido

45. Com base na discussão proposta por Hall (2004), é correto afirmar que a identidade do sujeito pós-moderno é

- (A) centrada e unificada em um núcleo interior fixo e imutável.
- (B) moldada na interação entre o eu e a sociedade.
- (C) definida biologicamente e não historicamente.
- (D) fixa, essencial e permanente.
- (E) transformada continuamente a partir das relações culturais.

46. De acordo com Mantoan (2014), *A integração escolar pode ser entendida como o “especial na educação”*. Assinale a alternativa correta com base nas considerações da autora sobre o processo de integração de alunos com deficiência na escola regular.
- (A) Refere-se aos alunos agrupados, em escolas especiais e em escolas regulares, que são ensinados por meio de técnicas adaptadas os conteúdos do currículo comum.
 - (B) Tem como marco a Declaração de Salamanca, de 1969, que repercute os movimentos em favor da integração de crianças com deficiência na escola comum.
 - (C) É uma concepção de inserção parcial em que se prevê em serviços educacionais segregados e requer do aluno o ajustamento aos propósitos da escola.
 - (D) Tem como noção base o princípio do respeito às diferenças e a busca da normalidade, fundamental para a vida escolar e as demais atividades humanas.
 - (E) Reconhece que todos os alunos com deficiência se beneficiam do ensino regular, pois há uma seleção dos que estão aptos a se beneficiar da adaptação curricular.
47. Segundo Silva, Menezes e Oliveira (2013) “(...) A criança só percebe o peso de sua deficiência a partir do momento que é confrontada a ser como uma criança normal”. Com base nos apontamentos das autoras, assinale a alternativa correta sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança com deficiência.
- (A) A partir da convivência em sociedade é concretizado o processo de humanização, essencialmente, possível pelo ensino e aprendizagem.
 - (B) A criança nasce, desenvolve-se e aprende apenas com seus recursos biológicos.
 - (C) O desenvolvimento de crianças com deficiência é regido por leis distintas das ditas normais.
 - (D) A ênfase na deficiência no processo de aprendizagem estimula o desenvolvimento.
 - (E) O predomínio das dificuldades no desenvolvimento prejudica a aprendizagem escolar.
48. Considerando-se a discussão proposta por Silva (2000) sobre identidade e diferença, assinale a alternativa correta.
- (A) A identidade é resultante de relações de poder definidas pela diferença.
 - (B) Diferença e identidade são sinônimos e determinam o sujeito em si.
 - (C) A identidade é de origem biológica e a diferença fruto de relação social.
 - (D) Identidade e diferença são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva.
 - (E) Identidade e diferença são construídas harmoniosamente e sem qualquer disputa entre si.
49. Bersch (2008), com base em documento da CORDE – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII, traz a definição brasileira de Tecnologia Assistiva (TA):
- “(...) é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.
- Segundo a autora, sobre TA enquanto área do conhecimento, é correto afirmar:
- (A) o serviço de TA, de acordo com a modalidade, envolve profissionais com distintas formações como os educadores, engenheiros, terapeutas ocupacionais, entre outros.
 - (B) a TA deve ser entendida como recurso dos profissionais de diferentes áreas e não como recurso apenas do usuário.
 - (C) a TA é um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional, sem prejuízo, minimizando impedimentos, por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento.
 - (D) na escola, a TA e a tecnologia educacional (projetada para favorecer o ensino e aprendizagem) estão disponíveis para os alunos com deficiência.
 - (E) a TA, assim como a tecnologia médica, é desenvolvida para avaliação e terapêutica da saúde da pessoa com deficiência.
50. Para Carvalho (2005), as barreiras humanas, materiais, financeiras, político-pedagógicas e organizacionais existentes serão removidas quando
- (A) a família buscar o melhor tratamento para o aluno com deficiência, ainda que não tenha condições financeiras.
 - (B) educadores tiverem disposição para trabalhar com a novidade que são salas heterogêneas que a inclusão traz.
 - (C) houver boa-vontade financeira da sociedade com aqueles que necessitam de apoio para estar na escola, como cadeira adaptada e transporte.
 - (D) a articulação entre as políticas públicas for compreendida como uma responsabilidade dos políticos e governantes.
 - (E) forem implementadas efetivas ações que garantam o funcionamento de escolas de boa qualidade para todos e com todos.

